



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 2020 -

Aos vinte e um do mês de fevereiro de dois mil e vinte, pelas dezoito horas, reuniu-se no Edifício da Assembleia Municipal de Mondim de Basto o órgão deliberativo deste Município. -----

PRESENCAS: -----

O deputado municipal José Francisco Teixeira Lopes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Maria Jacinta Carvalho Gomes. -----

A deputada municipal Maria João Loureiro Ribeiro, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Artur Silva Miguel. -----

A deputada municipal Ângela Eduarda de Oliveira Figueiras, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Avelino Oliveira Silva. -----

Salvo a ausência do senhor Vereador Idalécio Augusto Monteiro de Almeida Carvalho, encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO -----

Face à ausência do Primeiro Secretário da Mesa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal designou, interinamente, e para esta reunião, a senhora deputada Maria Fernanda Lemos da Cunha, Segunda Secretária da Mesa, para desempenhar as funções de Primeira Secretária da Mesa da Assembleia e a senhora deputada Joana Assunção Faria da Cunha Alegre para desempenhar as funções de Segunda Secretária da Mesa da Assembleia. -----

Pelas dezoito horas, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião, dando início à ordem de trabalhos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

1.1- Assuntos gerais de interesse para o Município -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, usou da palavra para dizer que, como todos sabem, morreu o antigo Presidente da Câmara de Mondim de Basto que, com todos os defeitos e virtudes que nós sabemos que ele tinha, foi no entanto um homem que esteve vinte e sete anos à frente dos destinos do concelho pelo que queria propor aqui um voto de pesar pela sua morte. Colocou à votação o voto de pesar tendo sido aprovado por unanimidade. -----

O deputado municipal **Fernando Avelino Oliveira Silva** usou da palavra para dizer que corroborava o voto de pesar do falecimento do anterior Presidente de Câmara Fernando Carvalho Branco Pinto de Moura mas referiu que também queria propor algo que considera que é importante. Propunha de igual forma um voto de louvor a um homem afável, solidário, dialogante e diplomático que exerceu as funções autárquicas no período de 1987 a 2009, com dignidade e honra, com uma dedicação de vinte e sete anos, tendo desenvolvido uma ação meritória no desenvolvimento deste concelho, mudando a paisagem rural e urbana de Mondim de Basto, que na década de 80-90 tornou este concelho emblemático ao nível da região de Basto. Considera que o melhor tributo que este concelho poderia dar em sua homenagem era a atribuição do seu nome à sua obra emblemática, a Zona Verde, que idealizou e concretizou, superiorizando-se a muitos interesses que queriam fazer deste espaço uma zona de construção. -----

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, referiu que o grupo municipal do PSD tinha entregue uma proposta denominada Candidatura dos Romeiros de Santiago ao concurso das Sete Maravilhas da Cultura Popular para ser integrada na ordem de trabalho da presente sessão. -----

O senhor **Presidente da Câmara** pediu o uso da palavra para referir que essa intenção já estava a ser concretizada pelo município, tendo sido já apresentada essa candidatura e que, na sua opinião, não fazia sentido apresentar uma proposta de uma coisa que já estava a ser concretizada. -----

O deputado municipal **Bruno Miguel de Moura Ferreira** usou da palavra para dizer que a proposta do PSD se prendia com uma oportunidade que estava a decorrer e que era o facto de estar aberta a candidatura para a Sete Maravilhas da Cultura Popular que queria aqui fazer uma recomendação de se fazer a candidatura não só dos Romeiros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

de Santiago mas também, visto que o concurso permite candidaturas múltiplas, identificar outras atividades que sejam de valor acrescentado ao nível cultural no concelho para, desta forma, além de valorizar aquilo que são estas atividades culturais, aproveitar aqui a promoção e a divulgação do concelho. Se efetivamente já está a decorrer só lhe resta desejar boa sorte e dizer que podem contar com todos os mondinenses para apoiar a candidatura e espera que efetivamente ela possa ser considerada e que possa fazer aquilo que era o propósito da proposta do PSD que é a valorização da cultura mondinense e a promoção do concelho juntamente com ela. Terminou dizendo que, sendo assim, ficará sem sentido a proposta visto que já está a decorrer pelo que fazem aqui uma manifestação de apoio que será unanime para poder reforçar que a candidatura é uma vontade generalizada dos representantes desta Assembleia. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, concluiu então dizendo que não haveria lugar à votação da proposta visto que a Câmara já estava a formalizar a candidatura. -----

O deputado municipal **Fernando Avelino Oliveira Silva** usou da palavra para dizer que queria questionar a seguinte temática. Como todos sabem, pois foi notícia em muitos órgãos da comunicação social, nacional e regional, Mondim de Basto consta da lista de câmaras municipais com autarcas, no nosso caso um vereador, que são arguidos no caso Operação Éter – lojas interativas no turismo. Face ao rol de crimes sob investigação - viciação de procedimentos de contratação pública, peculato, corrupção ativa e passiva, abuso de poder, recebimento indevido de vantagens - e por essa questão, além da natureza judicial, ser também um assunto municipal que lesa profundamente a imagem do município e da própria autarquia queria questionar apenas que crimes ou ilícitos são imputados ao vereador e justificam a sua condição de arguido. Passando a outro assunto, referiu que se verificou no início do mês que houve um rumor, uma informação, relativamente aos consumidores residentes na Senhora da Piedade, mormente que a água da rede pública do sistema de abastecimento da Senhora da Piedade não estava em condições de ser consumida tendo os serviços camarários fornecido água engarrafada, nomeadamente no Centro Escolar e no Jardim de Infância. Face ao exposto, colocou as seguintes questões: existiu algum problema com a água da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

rede pública? Que problema foi esse? Já está solucionado? Houve um aviso à população servida por essa rede, mormente à Junta de Freguesia? Para terminar, referiu que aquando do lançamento do concurso para a execução da variante da EN210 não constava do projeto a reposição das ligações à zona da ponte atual e tendo o vereador do CDS-PP, em reunião de Câmara, colocado este assunto com algumas questões que não lhe foram respondidas vinha replicar essas questões. Houve por parte da Câmara Municipal alguma diligência para resolver este problema que seria mais um impedimento a ligações entre a vila e o rio? Se sim, já há solução? Qual? E como é que as pessoas que circulam de automóvel se deslocarão para a ponte velha e como também farão o mesmo em sentido contrário para o rio? -----

O deputado municipal **Bruno Miguel de Moura Ferreira** usou da palavra para dizer que era inevitável, pelo impacto e importância que o assunto tem para o concelho, fazer uma referência aos últimos episódios que dão conta da eleição do senhor Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto para vogal da Autoridade de Gestão do Norte 2020 e, conseqüentemente, a incompatibilidade do exercício do cargo com o de Presidente da Câmara. Acredita que não seja fácil para o senhor Presidente da Câmara estar aqui hoje, dois meses depois de ter assumido publicamente a vontade de abdicar da presidência da Câmara, mas que este compreenderá que para os membros desta Assembleia e também para a população em geral, não seja fácil também lidar com esta situação pois nada fizeram para o que considera ter sido uma desconsideração pela confiança que a maioria dos mondinenses, tantas vezes aqui citada, lhe concedeu nas últimas eleições. Com a confirmação da sua saída, o Partido Socialista, pelo qual foi eleito, rasga o compromisso de responsabilidade para com o concelho, um compromisso de governação dedicada e a tempo inteiro, onde os interesses dos mondinenses deveriam estar sempre em primeiro lugar. Recordou das palavras que dirigiu ao senhor Presidente da Câmara na Assembleia do dia 7 de dezembro de 2017 em que lhe pedia para não se deixar de alguma forma intimidar pelo facto de não se poder recandidatar, pelo contrário, que estaria convicto de que estaria duplamente motivado para encarar os próximos quatro anos pois seria também o concelho a ganhar com isso. Referiu que não se iria alongar mais sobre este assunto, até porque tinha outras questões importantes para o concelho, mas que não podia deixar de dizer ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

senhor Presidente da Câmara frontalmente que, enquanto mondinense, ficou desiludido com a sua decisão. Relativamente às questões que queria colocar começou por referir que esteve até à semana passada em discussão a aprovação do projeto de construção da linha aérea a 400 kw entre a subestação da Feira e a subestação de Ribeira de Pena, passando pelo concelho de Mondim de Basto. Questionou o senhor Presidente no sentido de saber se deu entrada nos serviços do município alguma reclamação e se o próprio município apresentou uma reclamação. Relativamente ao Orçamento Participativo, referiu que na última Assembleia Municipal foi dito que faltava apenas umas pinturas para concluir o projeto vencedor de 2018 pelo que questionava qual era o ponto de situação. Quanto ao abastecimento da água, referiu que nos últimos meses, em pleno inverno, têm assistido a falhas no abastecimento de água na freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto e a situação, por vezes, reflete-se também na própria qualidade da água que pela sua cor não apresenta condições de consumo. Questionou qual o motivo desta situação e se a situação já estava resolvida. Relativamente à pavimentação da freguesia do Bilhó e as Fisgas de Ermelo e a queda do rio Cabrão referiu que estavam quase a um ano do momento em que o senhor Presidente da Câmara colocou em causa uma intervenção que fez dando conta da indicação desta reabilitação que estaria a dias de iniciar. Referiu que parecia que o tempo não deu razão ao senhor Presidente da Câmara pelo que questionou para quando a conclusão desta reabilitação. Relativamente aos passeios construídos na rede periurbana da freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, manifestou que se tem visto uma prolongação com o prolongamento dos passeios do lugar da Serra pelo que questionou se a empreitada que estava agora a ser executada fazia parte da empreitada inicial e aquela que foi considerada para o alargamento de uma forma geral na freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto ou era uma nova empreitada e questionou também se este alargamento irá até às últimas casas em direção aos limites da freguesia. Por fim, e relativamente ao Rally de Portugal, referiu que o executivo demonstrou recentemente surpresa por aparentemente só ter conhecimento, durante a apresentação do Rally de Portugal, que a prova não passaria no concelho pelo que questionou se o executivo reuniu ou entrou em contacto com a organização da prova antes desta apresentação. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O deputado municipal **Carlos Filipe Meireles Macedo** usou da palavra para, em primeiro lugar, congratular o executivo por ter conseguido a aprovação de mais uma candidatura, neste caso a reabilitação do pavilhão gimnodesportivo da vila, tratando-se de um edifício com alguns anos e que já carecia de uma intervenção. Sendo o seu local de trabalho, por várias vezes solicitou ao executivo para providenciar a pequenas reparações que eram urgentes e sempre o fizeram e até com bastante celeridade. O certo é que este equipamento precisava de uma intervenção de fundo para garantir a segurança e o conforto, quer dos alunos, quer de todos os utilizadores fora do horário escolar. Manifestou satisfação também porque se tratará de mais uma obra financiada por fundos comunitários o que mostra o trabalho que tem sido feito por este executivo, contornando assim todas as questões financeiras que o município tinha e que herdou. Em segundo lugar, e como é do conhecimento público, referiu que o engenheiro Humberto Cerqueira deixará o cargo de Presidente da Câmara e passará a exercer funções como diretor executivo da CCDR Norte e que não poderia deixar passar esta oportunidade em claro sem lhe desejar o maior sucesso no novo cargo e, fundamentalmente, agradecer-lhe por tudo o que fez por Mondim ao longo dos últimos dez anos. Acrescentou que a sua marca ficará para sempre na história deste concelho por tudo o que fez no que concerne à recuperação financeira do município, à área social, à educação, à cultura, ao associativismo, ao turismo, às infraestruturas e um sem número de obras, quer na vila, quer nas freguesias, pois se recordarmos a situação financeira em que nos encontrávamos quando tomou posse no primeiro mandato é realmente notável. O seu legado não será esquecido e julga que todos terão uma palavra de gratidão para com o engenheiro Humberto Cerqueira por todo o seu empenho e dedicação, quer a Mondim, quer à causa pública. Terminou dizendo que cabia agora desejar à professora Teresa Rabiço a maior sorte no desempenho deste cargo estando certo que o fará com competência e amor a Mondim como é seu apanágio. -----

O senhor **Presidente da Câmara** usou da palavra para responder às questões colocadas. Começando pela intervenção do senhor deputado Fernando Silva sobre a atribuição do nome da Zona Verde ao ex-Presidente da Câmara, referiu que sabia que esta questão iria ser aqui discutida e que a opinião do executivo é que ainda é cedo, não está em causa o legado das pessoas, e quem os conhece sabe que não fazem essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

distinção entre aqueles que são do seu partido e os que não são. Considera que é suspeito e será certamente aquele que cá dentro fez uma oposição mais firme ao anterior Presidente, mas não deixou de ter com ele uma relação de amizade e até de proximidade, quando até alguns dos partidos que o apoiaram o desprezaram, e que encontrou no seu principal adversário talvez também um dos seus principais amigos. Acha que esta questão deve ser discutida em primeiro lugar com a família, saber se é vontade da família essa intenção, respeitar essa vontade, e depois deve ser sempre uma posição tomada em concertação com todas as forças políticas porque o homenagear uma pessoa dignifica quem é homenageado mas também dignifica quem faz a homenagem. Acha que não devem cair na tentação e na pressa de o fazer na perspectiva de serem o primeiro a fazê-lo, acha que essas questões devem ser debatidas, e que certamente o novo executivo encontrará, com todos os deputados municipais, acolhimento para se encontrar uma solução, que pode ser essa ou pode ser outra, que dignifique a pessoa que esteve vinte e sete anos à frente do município e que por essa razão deve ser homenageado e que dignifique também o executivo municipal e a Assembleia por esse gesto. Na sua opinião é cedo ainda para o fazer mas haverá tempo para o fazer cumprindo a vontade da família e também, sendo um assunto que possa não ser unanime, ao menos que haja maioria das pessoas com essa vontade. Relativamente à operação Éter, esclareceu que os crimes que o senhor deputado Fernando Silva referiu não são do Vereador Paulo Mota, os crimes são de quem está acusado e que está inclusive em prisão preventiva. A condição de arguido não é uma condição nem de acusado, nem de condenado. Referiu que o que está em causa é que a Câmara colaborou com a justiça, aliás não foi só o senhor Vereador que foi ouvido, foram também ouvidos técnicos da Câmara. Entende que este processo não deve servir para minimizar a condição do vereador porque isso é manifestamente abusivo. Aquilo que foi feito na altura foi em defesa do interesse do município, a Câmara aderiu a um projeto como aderiram a grande maioria dos municípios. Se o senhor deputado perguntar se o processo correu bem, respondeu que não correu bem, ao ponto de o principal mentor do projeto, na altura o Presidente do Turismo Porto e Norte, ter problemas e estar neste momento detido pela justiça e estar a ser julgado por isto. Não significa que os municípios que aderiram a esse projeto tenham qualquer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

responsabilidade nisso. Acha que outra interpretação que não seja esta é abusiva, pouco rigorosa e até pouco séria. Referiu que achava que ninguém aqui dentro duvidava da seriedade do Vereador Paulo Mota e que também estava à vontade porque aquilo que fez o senhor Vereador Paulo Mota podia tê-lo feito se não tivesse as competências delegadas. Também não admitia que ninguém aqui dentro pusesse em causa o seu percurso profissional e a sua seriedade e considera que não se deve fazer porque não há motivos para o fazer. É necessário aguardar, sendo que foi um processo que não correu bem mas que foi sempre feito em defesa do município e que a Câmara sempre colaborou e sempre irá colaborar com a justiça. Relativamente à qualidade da água, questão levantada pelo senhor deputado Bruno Ferreira, referiu que iria solicitar ao senhor Vereador Paulo Mota para responder. Relativamente à Estrada Nacional 310, referiu que o estava em causa é que quando a obra foi lançada não havia o anúncio ainda da não construção da barragem e, portanto, se a barragem fosse construída essa ligação não precisava de ser feita porque essa área estaria submersa. Referiu que a Câmara logo que teve conhecimento da situação enviou um ofício às Infraestruturas de Portugal, em 28/05/2019, a pedir explicações e as Infraestruturas de Portugal disseram que estava a ser encontrada uma solução e que o que está em cima da mesa neste momento é uma ligação provisória, terá que haver algum condicionamento de trânsito, e as Infraestruturas de Portugal estão disponíveis a encontrar uma solução definitiva, que não faz parte da empreitada, terá que ser feita uma outra empreitada, não será necessariamente uma obra cara até porque alguns dos terrenos onde ela poderá passar são propriedade do município. Portanto existem todas as condições para se encontrar uma boa solução e uma solução definitiva. A Câmara fez o que tinha de fazer antecipando-se até ao problema. Relativamente à intervenção do senhor deputado Bruno Ferreira sobre aquilo que acabou de dizer e publicou, considera que usou aqui palavras que se estivesse no seu lugar não faria e que era até uma incoerência porque o senhor deputado acha que não foi um bom Presidente da Câmara e quando se vê livre do Presidente da Câmara acha que este devia ficar. Referiu que não queria dizer que o senhor deputado festejasse mas também não precisava de se lamentar, só lhe faltou chorar ali, o que não é coerente com aquilo que o senhor deputado tem dito. Referiu que tinha tido o cuidado de fazer uma listagem, que peca por defeito, não peca por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

excesso, dos presidentes de câmara, do partido do senhor deputado que no último mandato também abandonaram funções para outras funções. Mas antes disso referiu que o senhor deputado também foi candidato ao Parlamento Europeu, nos últimos lugares, sem qualquer possibilidade de ser eleito, mas não deixou de ter um cartaz na rotunda, pelo que perguntou se também estava a contar abandonar Mondim? Não estava, pois não? Acrescentou que o PSD tem uma representante na Junta de Freguesia que também foi candidata a deputada. Questionou se esta representante também ia abandonar Mondim e se o senhor deputado também usava a palavra desconsideração. De seguida passou a ler a lista dos presidentes de câmara que saíram e que estavam no último mandato: Guarda (eleito para o Parlamento Europeu), Valença (cabeça de lista ao Parlamento), Leiria, Figueira da Foz, Abrantes, Campo Maior, Mangualde, Tavira, Alfandega da Fé, Odivelas, entre outros. Aconselhou o senhor deputado a escrever uma cartinha a todos estes presidentes de câmara, incluindo os do seu partido, e dizer-lhes o que disse de si e receberá certamente a resposta. Referiu que não desconsiderou ninguém, apenas teve a oportunidade, num desafio que lhe foi colocado, de poder exercer outras funções e foi eleito por 86 presidentes de Câmara, incluindo certamente alguns do seu partido. Quando o senhor deputado fala aqui nos dois meses, esclareceu que nunca tinha feito nenhuma declaração pública, era a primeira vez que o estava a fazer, sobre a sua saída, e o que apareceu no jornal foi uma notícia. Acrescentou que a eleição em conselho regional pela Associação Nacional de Municípios Portugueses foi no dia 19 de dezembro de 2019, e que de lá para cá só ainda não cessou funções por uma razão muito simples: teve de ser sujeito a uma entrevista na Comissão de Recrutamento e Seleção da Administração Pública e está a aguardar que seja feita a nomeação em Conselho de Ministros. Referiu que não enganou ninguém, os prazos são prazos normais, que não dependem de si, e que não desconsiderou ninguém ao aceitar um novo desafio, e aceitou-o no último terço do último mandato, pelo que não era caso para o senhor deputado ficar desiludido. Relativamente ao assunto da linha de muito alta tensão, informou que deu entrada no dia 13 de janeiro uma ação contra a REN e só não deu ainda entrada a providência cautelar porque há um problema no sistema do Ministério da Justiça que não deu para a submeter. Portanto aquilo que foi dito aqui está rigorosamente cumprido. Relativamente ao Orçamento Participativo referiu que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

iria pedir ao senhor Vereador Nuno Lage para prestar os esclarecimentos solicitados. Sobre a pavimentação da estrada do Bilhó, referiu que se há assunto onde o senhor deputado não acerta uma é aqui pois já disse várias vezes que o senhor deputado não pode começar uma obra sem ter os procedimentos legais cumpridos e neste momento falta o visto do Tribunal de Contas para se poder fazer o procedimento. Houve uma contratação de um empréstimo, que o senhor deputado disse que foi há um ano, é provável que tenha sido, a Câmara encontrou uma solução e fez um empréstimo e os empréstimos demoram tempo. Houve um pedido de esclarecimentos por parte do Tribunal de Contas e estamos à espera para lançar a obra. Isto é o que é, são os procedimentos legais. Se o senhor deputado acha que poderia ser um dia Presidente da Câmara e não cumprir os procedimentos legais referiu que deveria tentar e depois veria o resultado. Sobre a questão dos passeios na Serra, esclareceu que o que aconteceu foi que houve uma folga de 38.000 Euros, foi feita uma reprogramação, e com esse dinheiro prolongou-se os passeios até onde deu e futuramente, ou com outra candidatura ou com orçamento da Câmara, será feito nesse local e noutros o prolongamento dos passeios nos locais onde não foi possível. Sobre a intervenção do senhor deputado Carlos Macedo agradeceu as palavras simpáticas que teve. A história fará a justiça de tudo o que foi feito por cada um de nós aqui dentro. Referiu que tinha dezoito anos de exercício da política, oito como vereador da oposição, dez como Presidente da Câmara, e que portanto a história fará essa leitura do seu trabalho. Relativamente à aprovação da candidatura do Pavilhão Gimnodesportivo, referiu que, depois de cumpridos os procedimentos legais, será possível lançar a obra que é uma obra importante e demonstra bem aquilo que é a capacidade que este executivo tem de aproveitar bem os fundos comunitários porque, além das obras todas que estão a ser feitas, há muitas outras obras, de menor dimensão, que estão a ser preparadas para serem executadas nos próximos tempos. Sobre o Rally de Portugal, informou que o executivo não teve conhecimento da apresentação e quando soube da apresentação soube também que Mondim de Basto tinha sido excluído da parceria onde estava desde 2015. Não houve nenhuma razão que seja imputável ao município para a exclusão do Rally de Portugal. O executivo enviou um mail no dia 16/01/20120, que foi exatamente o dia da apresentação, e recebeu depois um mail no dia 22/01/2020 dizendo que os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

esclarecimentos necessários relativos à edição 2020 do Vodafone Rally de Portugal foram dados aquando da troca de sms - por acaso não foi por sms foi uma conversa telefónica entre o Presidente da Câmara e o Presidente do Automóvel Clube de Portugal, o senhor Carlos Barbosa. O que pode dizer é que o ACP se portou mal porque excluiu o município, que sempre cumpriu e sempre honrou os compromissos, e o município nunca deu a entender ao ACP que queria ficar de fora. A única questão que foi dita, aliás não foi só Mondim mas a grande maioria dos municípios, é que o município não estava disponível para pagar mais do que tinha pago no ano anterior mas estaria disponível para pagar o mesmo valor. Sem grande explicação, e até de forma deselegante e até covarde, o ACP descartou o município dessa parceria pelo que quando lhe disseram que o rally não passava em Mondim em prova mas que iria começar sete quilómetros à frente respondeu que ou passavam em prova ou então iriam à volta. Se alguém aqui dentro tivesse outra reação que não fosse esta que diga mas temos que ser firmes, ou seja, não nos podemos deixar humilhar. A partir do momento em que não querem que o município faça parte dessa parceria, com razões que me apresentaram como tendo que diminuir os quilómetros, deveriam ter tido um dialogo e a gentileza e a cordialidade de reunir com o município e de apresentar essas razões ou então de pedir outros preços. Não foi feito pelo que essa questão não pode ser diretamente imputada ao município porque não é verdade que o município alguma vez tenha manifestado a intenção de sair. -----

O senhor **Vereador Paulo Mota** usou da palavra para dizer que antes de prestar os esclarecimentos solicitados queria agradecer as palavras do senhor Presidente da Câmara no que diz respeito ao facto de ser arguido e dizer que pouco mais resta a acrescentar àquilo que foi dito. É um processo que está a correr portanto é aguardar a ver o curso que ele toma sem deixar de reforçar que é preciso não esquecer que se trata da condição de arguido. Não pode dizer que ficou surpreendido mas acha que é normal, não o deveria ser, que muitas vezes esta condição seja utilizada para julgamentos. Não diz que tenha sido isso que aconteceu aqui hoje mas têm que estar preparados para isso. Acha que o simples facto de haver um processo onde já existe uma acusação (vendo também que são 47 autarquias neste momento arroladas neste processo, perspectiva-se que sejam mais e que todas aquelas que acreditaram neste



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

projeto das lojas interativas de turismo todas elas venham a ser arroladas) seria mais do que suficiente para perceber de que nada neste processo pode ser visto de forma isolada. Acrescentou que da parte que lhe toca realmente acreditou, enquanto membro com este pelouro do turismo, e continua a acreditar. O que possam ter feito com esse projeto é algo que a justiça irá ditar. Resta aguardar o que a investigação irá concluir e daí o que irá resultar e o que recairá sobre os autarcas e técnicos que de alguma forma se viram envolvidos neste processo por terem acreditado neste projeto. Referiu que neste momento esta condição de arguido, se algum comentário se lhe oferece dizer nesta casa onde discutem opções políticas, resulta do simples facto de terem acreditado neste projeto pelo que calmamente aguardarão o desenrolar certos do que ele irá correr da melhor forma. Sobre as interrupções do fornecimento da água, referiu que houve de facto interrupções de fornecimento de águas na freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, nomeadamente no sistema de abastecimento da Serra, e de facto demorou-se muito tempo a encontrar a fuga que estava a provocar estas interrupções, mas foi encontrada findo o período de chuva, que também não ajuda nas redes de que dispomos em Mondim de Basto, pelo que julga que o sistema está agora estabilizado e espera que as coisas melhorem. Sobre a qualidade da água, num episódio recente que teve implicações no sistema de abastecimento da Senhora da Piedade, referiu que as características físicas da água, a cor e o sabor que foram descritas foram também aquilo que os alertou e foi quando começaram a receber os alertas de que alguma coisa não estaria bem. Estas características resultaram de manobras que estão a ser efetuadas nesse sistema de abastecimento de melhoria, quer do sistema elevatório, quer também do sistema de tratamento de abastecimento e de qualidade da água. O que de imediato se fez foi diminuir a área de influência desse sistema de tratamento até ao máximo possível (e foi possível diminuir muito fruto do investimento que também tem vindo a ser feito no sistema de abastecimento da água) sendo que se conseguiu colocar grande parte de forma quase que imediata da vila de Mondim de Basto servida pelo sistema de Pedra Vedra e das análises que se fizeram, e no tempo que se demorou a resolver o assunto, os parâmetros estavam dentro daquilo que são os valores legais para consumo. Mas não houve motivo para um aviso porque os parâmetros estavam dentro dos valores legais para consumo. Entretanto o problema foi obviamente resolvido e bem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

resolvido porque hoje em dia estamos com um nível de qualidade que é aquele que se espera de um sistema de abastecimento de água. -----

O senhor **Vereador Nuno Lage usou** da palavra para dizer que sobre o Orçamento Participativo neste momento o percurso estava finalizado mas ainda não foi inaugurado porque o rio ainda se encontra alto e não é possível fazer a inauguração mas que o executivo estava em contacto com o proponente do percurso para encontrarem uma data para fazer a sua inauguração. Aproveitou para fazer também um reparo em relação às Sete Maravilhas dizendo que o município tem tudo em mãos para fazer a candidatura às romarias e lendas que não foi submetido nesta data porque, nas lendas, estavam com alguma dificuldade em arranjar fotografias e foi necessário fazer uma pesquisa e pedir autorização ao Senhor Padre para ir ao Santuário mas na próxima semana estarão em condições de submeter às Sete Maravilhas de Portugal Romarias e Lendas. -----

O deputado municipal **Torcato Jorge Mota Queirós de Moura usou** da palavra para, em primeiro lugar, e para responder ao senhor Presidente, dizer que na última Assembleia foi questionado se tinha conhecimento de algum inquérito que tivesse sido feito ao executivo da Câmara sobre esta investigação da Éter e o senhor Presidente da Câmara quase que jurava que ninguém tinha sido visado mas pelos vistos há visados. De seguida questionou o senhor Presidente da Câmara e o senhor Presidente da Assembleia porque na última Assembleia o senhor Álvaro Silva colocou uma questão pelo que gostaria de saber se o seu problema já está sanado. Relativamente à feira, questão que foi por si questionada na última Assembleia sobre a mudança dos dias de feira, o CDS, e o próprio pessoalmente defende, e fez essa avaliação junto dos comerciantes, que a feira devia ser reposta nos dias 2 e 22. Pelos vistos a feira aconteceu esta semana e já sondou os mesmos comerciantes e todos lhe disseram que nem deram conta pela feira. Conforme se pode ler na ata da passada reunião o senhor Presidente da Câmara referiu, e passa-se a transcrever, *«sobre a mudança dos dias de feira e a feira cá para cima, referiu que esta questão é recorrente e que o que pode dizer é que se daqui a uma década ou daqui a meia dúzia de anos essa questão estiver em cima da mesa e o executivo que estiver em funções equacionar isso como melhor para a feira, para a vila e para o comércio, não vê mal nenhum pois a sociedade é dinâmica»*. Considera que quem diz isto não é mondinense nem será mondinense nunca porque senão defendia os interesses de Mondim e repunha os dias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

da feira. Terminou dizendo que na próxima Assembleia o CDS irá apresentar uma proposta para a mudança dos dias de feira e espera que nessa altura o senhor Presidente não esteja cá. -----

O deputado municipal **Fernando Avelino Oliveira Silva** usou da palavra para dizer que agradecia os esclarecimentos prestados pelo senhor Presidente da Câmara mas que queria deixar duas notas. A primeira, e respeitando a condição de arguido, é que gostaria de ressaltar de que têm a noção clara de que a Câmara responde utilizando os meios que tem, de forma mais rápida e com acessibilidades para que toda a gente tenha de alguma forma informação daquilo que se vai passando. Também têm a noção clara que houve um tempo em que o assunto foi perfeitamente discutido e abordado em todos os cantos e esquinas de Mondim. O interesse não é esse, aliás acha que as pessoas devem ser respeitadas, não são julgadores. Mas várias vezes participou nesta Assembleia enquanto deputado municipal, várias vezes vieram a lume questões políticas, que se calhar nos distinguem e nos tornam diferentes, e o CDS abordou vários assuntos que eram polémicos e problemáticos e muitas vezes, lamentavelmente, ouviu dizer aqui nesta assembleia que o CDS-PP, nas questões que levantava, colocava em causa a imagem do concelho. Sem querer colocar em causa o que quer que seja, achava que perante um assunto que não passa despercebido a ninguém, que tem a ver com questões do próprio funcionamento da autarquia e da imagem da autarquia que está em causa, a diligência com que respondem a determinados assuntos, também merecia de alguma forma que todos os mondinenses tivessem aqui a informação que merecem. A segunda nota que queria dar, e corroborando de alguma forma aquilo que foi dito pelo senhor deputado Bruno Ferreira relativamente à saída do senhor Presidente, claro que o senhor Presidente fez o seu trabalho com dignidade e respeitamos, podendo não concordar com algumas medidas com que o fez, mas lembra-se de no início deste mandato o senhor Presidente ter assumido um compromisso com os eleitores. Quando se comprometeu foi com um mandato. Claro que as coisas podiam surgir naturalmente numa fase posterior e aquilo que considera importante é que esse compromisso com os eleitores fazia de alguma forma parte do seu projeto político e olhando para o concelho percebem que o concelho está a definhir e a leitura que faz, e respeitando todas as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

outras, passa por uma única questão: o senhor Presidente deixou de acreditar no concelho? -----

O deputado municipal **Bruno Miguel de Moura Ferreira** usou da palavra para dizer ao senhor Presidente da Câmara que comparar a condição de candidato com a de Presidente da Câmara não lhe parece justa. E aquilo de que se está a falar é de alguém, que há dois anos atrás, se candidatou para cumprir o mandato, que obteve a maior votação do Partido Socialista de sempre no concelho, e é relativamente a isto que se refere quando fala da quebra de confiança que lhe foi manifestada. E não é pelo facto de enunciar outros exemplos, independentemente do partido, que vai mudar a sua opinião e portanto se considera uma desilusão a atitude que tomou, considera também uma desilusão para outros autarcas, independentemente do partido para o qual foram eleitos o terem feito. Portanto não é uma questão partidária. Está-se agora a falar e a refletir sobre o nosso concelho e, neste caso concreto, sobre o nosso Presidente de Câmara. Considera também que não fica bem ao senhor Presidente da Câmara fazer juízo de valor daquela que é a sua apreciação sobre todo o seu trabalho até porque ainda está em exercício de funções e portanto o tempo encarregar-se-á de dar valor pelo facto de ter estado ao serviço do concelho. Relativamente à questão da reabilitação da estrada na freguesia do Bilhó e para esclarecer e para que não haja qualquer dúvida, referiu que nunca e em momento algum colocou em causa o procedimento. Mal seria. Confessa que se houver aqui alguma imputação de desconhecimento de procedimento não será a si porque não foi o deputado que prometeu que a obra iria avançar nos próximos dias há cerca de um ano atrás. Nunca em qualquer momento colocou em causa o procedimento. Relativamente ao Rally de Portugal, confessa que este processo é um pouco estranho porque esta rubrica estava cabimentada no orçamento para este ano, portanto a autarquia estava a contar que efetivamente o Rally passasse aqui. Acha estranho não haver nenhuma comunicação nem pró atividade por parte do município junto da organização para conhecer a data da apresentação da prova, que é organizada com bastante antecedência. Depois o facto de nós não integrarmos foi de tal forma grave que o senhor Presidente enviou um e-mail, nem teve a preocupação de reunir com a organização. Confessa que acha estranho esta troca de e-mails para um assunto tão importante. Se nos puder esclarecer sobre que trocas foram estas, formais ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

informais, porque o município tinha vontade que a prova se realizasse, tanto é que orçamentou a prova, e crê que os mondinenses também tinham vontade que ela se realizasse, e ficam sem saber as consequências desta não integração. Gostava que os pudesse esclarecer até para também poderem estar a par daquilo que realmente aconteceu. -----

O senhor **Presidente da Câmara** usou da palavra para dizer que o senhor deputado Torcato de Moura disse que teria dito aqui na Assembleia que não tinha conhecimento pois se o disse na altura é porque de facto não tinha conhecimento. Sobre o problema do senhor Álvaro Silva, informou que a situação estava resolvida e que tinha razão quando defendeu os serviços da Câmara. Relativamente à feira não percebeu a questão pois o senhor deputado misturou datas da feira, feira cá em cima. Considera que o senhor deputado escusava de ter dito duas coisas que considera ofensivas. Dizer que nunca será mondinense pois é tanto como o senhor deputado e fez mais por Mondim de Basto do que o senhor deputado. E, quando chegar à sua idade, se o senhor deputado tiver um décimo da obra daquela que fez por esta terra mostre-lho na altura. Não era necessária essa desconsideração. Da mesma forma quando disse que esperava que não estivesse na próxima Assembleia. Não estará cá de certeza mas não era preciso fugir-lhe o pé para a chinela. Relativamente ao senhor deputado Fernando Avelino quando afirmou que o concelho está a definhar, acha que o que está mesmo a definhar é o vosso partido, o concelho não está a definhar. E se lhe pergunta se continua a acreditar no concelho é claro que sim. O concelho não está a definhar e o município está até a passar por uma fase boa. E se quer continuar mais alguns anos na política esse discurso negativista não o leva a lado nenhum. Relativamente à intervenção do senhor Bruno Ferreira sobre a sua saída não tem muito mais a dizer. O senhor deputado continua a estar muito desiludido mas lembrou-lhe que o senhor deputado só está aqui dentro porque foi na lista assim muito atrás porque senão estaria em Bruxelas. A diferença é que ainda não teve peso político para ir nos que foram eleitos mas continue a lutar. Se não fosse isso o senhor deputado estaria bem longe de Mondim e não teríamos aqui o prazer da sua companhia e também não diria que o senhor abandonou o concelho. Relativamente à estrada do Bilhó, pediu que o senhor deputado lhe mostrasse a ata e o que disse na ata até ao final da reunião. Relativamente ao Rally e à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

troca de sms não foi o próprio que disse, foi a ACP que disse mas não lhe irá mostrar os sms. Sobre o estranho do Rally, a existir alguma coisa é do lado do ACP pois do lado da Câmara fizemos tudo. É de facto estranho não termos sido convidados e, como o senhor deputado disse, essa despesa estava em orçamento pois a Câmara estava a contar ter o Rally. -----

O deputado municipal **Torcato Jorge Mota Queirós de Moura** usou da palavra para perguntar ao senhor Presidente da Câmara mais informações sobre o assalto à Câmara. De seguida mostrou um jornal que continha a notícia da reabertura dos CTT. De tanto que lutaram nesta Assembleia e o senhor Presidente diz que foi o executivo que reuniu. Ficava-lhe bem também, e deu-lhe os parabéns porque vai conseguir a reabertura dos CTT, porque foi a Assembleia Municipal em parceria com o executivo da Câmara que conseguiu isso porque aqui foi assinada uma moção entre os três partidos para solicitar a reabertura dos CTT e era bom que o senhor Presidente fizesse jus à Assembleia que tem porque partiu desta Assembleia, não partiu do executivo porque pelo executivo os CTT estavam fechados. -----

O senhor **Presidente da Câmara** usou da palavra para responder que sobre o assalto tinha a ideia que este assunto já tido aqui sido referido tendo já sido prestados os esclarecimentos. Quanto aos CTT, referiu que da próxima vez o senhor deputado vai também a essa reunião para ficar com uma parte dos louros. O executivo reúne com um membro do Governo, reúne com a administração dos CTT, e pelo executivo a loja estava fechada? -----

O senhor **Vereador Paulo Mota** usou da palavra para se referir a um assunto que foi abordado nesta Assembleia e que julga que, para cabal conhecimento ou algum esclarecimento adicional, era importante que ele fosse colocado aqui. Na última Assembleia foi dirigida uma pergunta ao executivo à qual o próprio respondeu sobre o evento do Salto da Graça. Pensavam, até porque não houve reação, que o assunto tinha ficado esclarecido. Não se vai debruçar sobre o comentário e sobre o facto de terem ficados surpreendidos pelo facto do evento não se realizar em 2019 quando a pergunta ocorreu em dezembro de 2019, quando toda a gente sabia que em 2019 não haveria evento, mas queria colocar aqui uma pergunta que é bastante concreta. Numa nota que o PSD tornou pública refere e passou ler “foram gastos só na aquisição de serviços de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

promoção e divulgação 32.265 Euros acrescidos de IVA”. A pergunta que se impõe e que era importante esclarecer, porque é um número com alguma dimensão, como é que obtiveram este número e como é que são capazes de dizer que este dinheiro foi gasto em serviços de promoção e de divulgação. -----

O deputado municipal **Bruno Miguel de Moura Ferreira** usou da palavra para dizer que este não era de todo o local para a comissão política do PSD responder ao senhor Vereador. No entanto, e embora esteja aqui na qualidade de membro da Assembleia Municipal, iria abrir uma exceção porque é também presidente do partido e aproveitar também a oportunidade para convidar o senhor Vereador a participar no plenário do PSD porque é lá que estas questões podem ser colocadas à comissão política do PSD. Esclareceu que era fácil identificar esse valor pois basta consultar o basegov e estão lá os ajustes diretos. Mas aproveitou também a oportunidade para reforçar um pouco o assunto porque o senhor Vereador tomou depois uma posição sobre esta questão e veio tentar realçar a importância e o impacto deste evento para o concelho o que, uma vez mais, vem reforçar o porquê dele não se realizar. Se teve assim tanto impacto e se foi uma oportunidade de promoção e divulgação do concelho, mais uma razão para questionarmos porque é que não se realizou em 2019 tal como foi prometido por este executivo. Portanto o que se tratou aqui foi o não cumprimento de uma promessa e pelos vistos de um evento que teve um retorno bastante grande para o concelho, segundo as palavras do senhor Vereador. -----

O senhor **Vereador Paulo Mota** usou da palavra para dizer que sobre isso a pergunta foi feita na última Assembleia e os esclarecimentos foram prestados. A pergunta que foi feita na altura era legítima e foi explicada. O que é certo é que, no seguimento dessa resposta, qualquer comentário que houvesse a fazer fosse feito aqui. A forma como fazem os comentários parte de uma premissa que está completamente errada e que serve para empolar o que é dito a seguir. Vocês partem de uma premissa de investimento que se aproxima do valor total de investimento do Salto da Graça e, como devem imaginar, o valor total de investimento do Salto da Graça não é igual ao valor gasto em promoção. Insinuar que aquele evento foi realizado com o único intuito de promoção política do Vereador Paulo Mota seria mais ou menos a mesma coisa que, se calhar, afirmar que enquanto embaixador da Code Week, um cargo que desempenha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

bem, é um cargo que só utiliza para promoção política da sua figura. Acha isto correto? É um cargo público, é um cargo europeu, todos nós o pagamos. Considera que é muito importante, e isso é facto para dar credibilidade ou não à nota, perceber como é que se chega a um valor de 32.000 € mais IVA para depois partir para esse ataque e terminar essa nota. Pediu que numa próxima Assembleia o senhor deputado trouxesse a lista da anogov que o fez chegar a essa conclusão para poderem esclarecer porque, de outra forma, aquilo que poderão concluir é que o número apontado não tem qualquer fundamento e não tem base na realidade. Gostava de discutir os factos, não tanto as considerações pois estas ficam com quem as faz, e facto é que o Salto da Graça não ficou, nem de perto, nem de longe, por esse valor no que diz respeito à promoção. Acrescentou também que quando o senhor deputado diz que o evento foi autoelogiado, ele não foi autoelogiado, ele foi elogiado aqui. Referiu que mesmo quando o senhor deputado chegar ao valor da promoção do evento não vai encontrar um euro que seja de custos das iniciativas onde o viram: na promoção da RTP2, na promoção do canal 1, na entrevista da Antena 1 ou na entrevista da Radio Nova. Se foi lá foi pura e simplesmente porque os media entenderam que a forma como o evento estava formatado merecia a atenção deles. Não tem um euro de publicidade nessas iniciativas. Mas fica a aguardar a lista se tiver a amabilidade de a fornecer só para confirmar os números que apresentam na vossa nota. -----

O deputado municipal **Bruno Miguel de Moura Ferreira** usou da palavra para fazer a defesa da honra. Referiu que os tempos pareciam conturbados e que o senhor Vereador não estava a conseguir lidar com a pressão porque trazer aqui assuntos que nada têm a ver com esta Assembleia e utilizar até esta Assembleia para assuntos que nada têm a ver, e falsos ainda por cima, porque não pode comparar o exercício de uma ação voluntária, que foi o que fez, sem qualquer tipo de remuneração, com o exercício de uma ação do executivo municipal, esta sim que é paga por todos nós, e portanto crê que o que é voluntariado e aquilo que é pago com o dinheiro dos contribuintes ainda vai uma diferença muito grande porque desempenhar uma função para a qual é pago não é favor para ninguém e quando se está de forma voluntária a desempenhar qualquer função aí sim é que deve ser dado valor. E se calhar é isso também que os distingue, é a capacidade de lidar com este tipo de situações em que o senhor Vereador



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

não teve a capacidade para, no local próprio, dar uma resposta à altura e utiliza aqui a Assembleia para trazer assuntos que não estão minimamente relacionados. E embora há pouco e abrindo uma exceção, até porque a questão foi colocada e até é inédito o senhor Vereador colocar questões a um Presidente da Comissão Política, referiu que a acusação que faz de que de alguma forma houve uma deturpação ou uma alteração daquilo que é o significado basta verificar no basegov os dois ajustes que foram feitos no âmbito desta iniciativa e foi esse o valor que foi referenciado na nota que foi publicada. Basta verificar até o próprio descritivo e está lá a promoção e divulgação da iniciativa relativamente ao Salto da Graça e portanto não há aqui uma alteração de valores até porque, e o senhor Vereador pode também aproveitar para o esclarecer, certamente que o Salto da Graça na sua totalidade custou mais do que aquelas duas adjudicações, e portanto pode dizer aqui perante todos qual foi o orçamento do Salto da Graça. E se teve efetivamente importância e que, como disse e bem, houve aqui elogios, além da valorização própria do evento, houve mais pessoas a fazê-lo e se teve esse impacto porque é que ele não foi realizado e esta é que é a ideia principal e isso é que deve ser o cerne da questão e não se tentar aqui encontrar explicações transversais. Um evento que foi apresentado como algo de mais-valia para o concelho, que, segundo o executivo evidenciou retorno, que foi prometido realizar-se no ano seguinte mas não se realizou. E este incumprimento da promessa é que é a verdadeira questão e portanto estar aqui a desviar as atenções com outras desculpas crê que nem lhe fica bem sequer nesta Assembleia que é o local para discutirmos os assuntos relativamente ao exercício das nossas funções. -----

O senhor **Presidente da Câmara** usou da palavra para dizer que tinha lançado um repto ao senhor deputado Bruno Ferreira para ler a ata e que este não o fez mas que o próprio entretanto procurou e passou a ler o que disse em junho de 2019: *«em resposta ao senhor deputado Bruno Ferreira perguntou se alguma vez lhe passou pela cabeça que antes do verão a Câmara tinha dinheiro para compor a estrada do Bilbó para Cavernelhe. No entanto adiantou que a Câmara tinha neste momento 850.000 Euros de folga e iria gastar 780.000 pelo que com esta margem com que irá ficar irá compor a estrada e portanto na próxima Assembleia Municipal, em setembro, virá aqui uma proposta com esses 170.000 Euros para que sejam utilizados em vias municipais»*. Perguntou onde é que tinha faltado à palavra. Considera que o senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

deputado foi pouco sério quando lhe atribuiu declarações numa ata quando a ata que está aqui diz exatamente o contrário. Aconselhou o senhor deputado a usar sempre a informação e a pensar antes de atacar alguém quando acusa alguém das atas porque as atas são públicas e teve acesso à ata agora e o senhor deputado não foi capaz porque não lhe dava jeito de ler a ata. -----

1.2 - Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal -----

De seguida, pelo Senhor Presidente da Mesa, Valentim Carvalho Macedo, foi presente a correspondência recebida e enviada. -----

2-Ordem do dia -----

2.1- Aprovação da ata da reunião de 6 de dezembro de 2019 -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 6 de dezembro de 2019 que foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão em causa. -----

2.2- Autorização para contratação de Empréstimo - Quadro BEI PT 2020 | Autarquias, que tem como objetivo financiar a contrapartida nacional do projeto de investimento autárquico denominado “Melhoria das condições para a prática de parapente no Monte Farinha”, aprovado no âmbito do Programa do Portugal 2020 -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Autorização para contratação de Empréstimo - Quadro BEI PT 2020 | Autarquias, que tem como objetivo financiar a contrapartida nacional do projeto de investimento autárquico denominado “Melhoria das condições para a prática de parapente no Monte Farinha”, aprovado no âmbito do Programa do Portugal 2020 aprovação da ata da reunião de 6 de dezembro de 2019 que foi aprovada por unanimidade. -----

2.3- Aprovação da redução de taxas da feira municipal e conseqüente alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Mondim de Basto -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Aprovação da redução de taxas da feira municipal e conseqüente alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Mondim de Basto que foi aprovada por unanimidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

2.4- Aprovação da Estratégia Local de Habitação (ELH) no âmbito do Programa 1º Direito -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Aprovação da Estratégia Local de Habitação (ELH) no âmbito do Programa 1º Direito que foi aprovada por maioria com dezasseis votos a favor e cinco abstenções. -----

2.5- Aprovação do Regulamento Municipal de Gestão de Resíduos Urbanos do concelho de Mondim de Basto -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Aprovação do Regulamento Municipal de Gestão de Resíduos Urbanos do concelho de Mondim de Basto que foi aprovada por maioria com dezasseis votos a favor e cinco abstenções. -----

2.6- Apoio financeiro a conceder à Freguesia de Atei com vista ao melhoramento da iluminação do Campo de Futebol do Pombal -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Apoio financeiro a conceder à Freguesia de Atei com vista ao melhoramento da iluminação do Campo de Futebol do Pombal que foi aprovada por unanimidade. -----

2.7- Aprovação da minuta do contrato interadministrativo de delegação de competências a celebrar com a União de Freguesias de Campanhó e Paradaça para a manutenção das faixas de gestão de combustíveis -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Aprovação da minuta do contrato interadministrativo de delegação de competências a celebrar com a União de Freguesias de Campanhó e Paradaça para a manutenção das faixas de gestão de combustíveis que foi aprovada por unanimidade. -----

2.8- Aprovação da minuta do contrato interadministrativo de delegação de competências a celebrar com a União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas para a manutenção das faixas de gestão de combustíveis -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta Aprovação da minuta do contrato interadministrativo de delegação de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

competências a celebrar com a União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas para a manutenção das faixas de gestão de combustíveis que foi aprovada por unanimidade. -----

2.9- Informação: Declaração de compromissos plurianuais e declaração de pagamentos e recebimentos em atraso -----

Não havendo intervenções, foi deliberado tomar conhecimento da Informação: Declaração de compromissos plurianuais e declaração de pagamentos e recebimentos em atraso. -----

2.10- Informação: Relatório semestral dos benefícios concedidos aos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto -----

Não havendo intervenções, foi deliberado tomar conhecimento da Informação: Relatório semestral dos benefícios concedidos aos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto. -----

2.11- Apresentação do Relatório Anual de Avaliação de Atividade da CPCJ no Ano de 2019 -----

O deputado municipal **Fernando Avelino Oliveira Silva** usou da palavra para dizer que não sabe se o documento que lhe chegou às mãos é o mesmo documento que toda a gente tem. Recebeu um documento que diz no assunto relatório mas efetivamente aquilo que está a ler não é um relatório, é um questionário e respostas a um formulário. Pesquisou qual era a definição de relatório: relatório, enquanto derivado do verbo relatar, é a exposição escrita das características e circunstâncias de um assunto. No âmbito da política, o relatório é o parecer de uma comissão, portanto é um documento que se caracteriza por conter informação que reflete o resultado de um trabalho adaptado ao contexto de uma determinada situação. O propósito do relatório é obviamente relatar ou reportar e pode incluir elementos – recomendações, sugestões. Aquilo que leu é realmente um questionário e não consegue fazer qualquer avaliação relativamente ao relatório da CPCJ. Não sabe se o defeito é seu mas julga que não e por isso gostava de ouvir o senhor Presidente da Assembleia relativamente a isto. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, usou da palavra para dizer que também fazia parte desta comissão mas que a Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Comissão era a senhora Vereadora Teresa Rabiço que certamente irá esclarecer este assunto. -----

A senhora Vereadora Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa usou da palavra para dizer que os senhores deputados receberam estas folhas que são da Comissão Nacional e é aí que nós temos que responder. De facto a Comissão Nacional chama a este documento relatório mas de facto é um questionário. Não é por aí o problema. O problema é que ele está de facto um pouco confuso. Referiu que tinha feito uma notinha que não enviou mas que tinha aqui para poder explicar com facilidade aquilo que contém todas estas páginas. Este documento é a Comissão Nacional que o elabora e que manda para as comissões. Não é feito por nós, só temos que responder. A comissão tem 14 processos ativos no ano de 2019, sendo que alguns vêm do ano anterior. São muito poucos mas considera que enquanto houver um é muito mau. No ano de 2019 foram arquivados 18 processos que já vinham de anos anteriores. Estes processos que estamos a trabalhar têm algumas características: negligência por parte da família na área educativa, na área da saúde, no acompanhamento familiar. Com suspeita de maus tratos físicos existe um caso. A exposição a modelos de comportamento que possam comprometer o bem-estar e o desenvolvimento das crianças e dos jovens, por exemplo violência doméstica, alcoolismo, outras substâncias, existem seis casos. De um modo geral, os processos que temos e que mandamos à Comissão Nacional são estes. Acrescentou que o maior volume de processos apareceu quando a escolaridade obrigatória mudou dos 16 para os 18 anos. Neste momento as pessoas estão mais mentalizadas de que têm de cumprir a escolaridade obrigatória. -----

O deputado municipal **Fernando Avelino Oliveira Silva** usou da palavra para dizer que a senhora Vereadora fez um conjunto de considerações dos seus apontamentos mas que não teve acesso a nenhum relatório e queria expressar isso mesmo em ata. Recordou aliás que é sua função enquanto deputado ter acesso aos documentos e ter um mínimo de informação relativamente aquilo que se lê para se poder debater o que quer que seja. E daquilo que lhe foi apresentado sente-se incompetente para poder emitir o que quer que seja relativamente a este assunto. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, usou da palavra para reiterar que este era o documento que a Comissão Nacional enviava



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

para ser trazido aqui a esta Assembleia como informação. É claro que podem discuti-lo mas ele não carece de aprovação. Mas é claro que estamos no direito de dar a nossa opinião pois é assim que deve ser e de facto isto não é um relatório. O pequeno relatório que a senhora Vereadora fez mas que não é oficial talvez tivesse sido melhor tê-lo enviado porque dava os dados todos. -----

Não havendo mais intervenções, **foi deliberado tomar conhecimento do Relatório Anual de Avaliação de Atividade da CPCJ no Ano de 2019.** -----

2.12- Informação do Executivo -----

Sobre este ponto da ordem de trabalho não se registou nenhuma intervenção. -----

2.13- Intervenção do Público -----

Sobre este ponto da ordem de trabalho não se registou nenhuma intervenção. -----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, deu o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara para fazer uma breve intervenção. -----

O senhor Presidente da Câmara, **Humberto Cerqueira**, usou da palavra para dirigir umas palavras aos senhores deputados da Assembleia Municipal, intervenção que se passa a transcrever: «Por ser a última Assembleia em que participo quero, de uma forma breve, dirigir-vos umas breves e sentidas palavras. Senhor Presidente, quero dizer-lhe que foi para mim uma honra e um privilégio integrar este órgão presidido por si, que sempre o presidiu com o prestígio e a dignidade que lhe reconheço, e que é partilhada por todos quantos o conhecem. A todos os deputados municipais, sem exceção, dirijo uma palavra de agradecimento e de amizade. Aproveito para apresentar um pedido de desculpas a todos aqueles que se sentiram profundamente ofendidos ou desconfortáveis com as minhas intervenções. Procurei representar o executivo sempre com firmeza e determinação, e não me custa admitir que, num ou noutro momento, possa ter ido para além do que é razoavelmente exigido. Agora e noutras funções, estarei disponível e empenhado, sem qualquer rancor, para me aproximar de quem a política, ocasionalmente, nos possa ter afastado. Termina uma caminhada de dez anos como presidente, oito como vereador da oposição. Tenho muito orgulho por ter exercido essas funções e sinto-me honrado por ter servido esta terra que tão bem me acolheu. Procurei exercer sempre os cargos de forma digna e honrada. A todos vós deixo votos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

de um excelente trabalho até ao final do mandato. É o meu desejo e estou certo que assim será. Mondim de Basto merece o melhor de cada um de nós. O melhor de todos tornará por certo esta terra mais forte que estou certo é o desígnio de todos, qualquer que seja o partido que representam. Um abraço fraterno e sentido a todos. Até sempre».

Tendo terminado as intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade.** -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, às vinte horas, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 26 de junho de 2020, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. ---

